



**1. PAULO MENDES**

*Se estou meio morto é porque estou ainda meio vivo.*  
2019

Instalação *site-specific* no Museu do Neo-Realismo, tendo como referência as casas dos avieiros, utilizando para a construção materiais do acervo do Museu do Neo-Realismo e de outros museus municipais, das oficinas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, de pescadores locais, de depósitos de material de construção civil, de filmes através de imagens e sons, de material de arquivo fotográfico, vídeo e sonoro do autor, de livros através das suas palavras e equipamentos de reprodução de som e de imagem.

**2. TIAGO BAPTISTA**

- A. *Indício*, 2019  
Óleo sobre tela  
160 x 175 cm
- B. *Ponte petrificada*, 2019  
Óleo sobre tela  
160 x 175 cm
- C. *Face*, 2019  
Óleo sobre tela  
40 x 30 cm
- D. *Barreira*, 2019  
Óleo sobre tela  
55 x 46 cm

**3. SUSANA MOUZINHO**

*Aconteça no meio o que for*  
[Happen what may in between], 2019  
Instalação de duas projeções vídeo sobre estrado de madeira

Vídeo 1: Imagens de arquivo, fotogramas, fotografias encontradas, filmagem de campo. Vídeo HD, cor, sem som.  
Vídeo 2: Texto e leitura. Vídeo HD, cor, som.

**[Exposição]**

**ORGANIZAÇÃO**  
Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira  
Presidente Alberto Mesquita

**PELOURO DA CULTURA**  
Vereadora Manuela Ralha

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Departamento de Cultura e Turismo  
Museu do Neo-Realismo

**DIREÇÃO CIENTÍFICA DO MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Raquel Henriques da Silva

**CURADORIA**  
Sandra Vieira Jürgens  
Paula Loura Batista

**DESIGN GRÁFICO**  
v-a - studio  
**ADAPTAÇÃO GRÁFICA**  
Divisão de Comunicação e Imagem  
Carla Félix

**PRODUÇÃO**  
Museu do Neo-Realismo  
Ana Sofia Neves  
Cátia Alves  
Clara Silva  
Fernando Marques  
Helena Seita  
Lurdes Aleixo  
Miguel Salgado  
Paula Loura Batista  
Vanda Arsénio

**PLANEAMENTO | LOGÍSTICA**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Ana Filipa Caldeira  
Cátia Alves  
Clara Silva  
Fernando Marques

Jorge Carvalho  
Lurdes Aleixo  
Manuela Braga  
Paula Loura Batista  
Paula Pedras  
Rute Oliveira  
Vanda Arsénio  
Zélia Duarte

**MONTAGEM**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Fernando Marques  
Helena Seita  
Lurdes Aleixo  
Paula Loura Batista

**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**  
Miguel Oliveira  
Nuno Correia

**DEPARTAMENTO DE OBRAS VIATURAS E INFRAESTRUTURAS**  
António Costa  
Gilberto Martins  
José António Luís  
Carlos Carmo  
Aquilino Amaro  
José Machado  
David Costa

**COMUNICAÇÃO**  
**MUSEU DO NEO-REALISMO**  
Fernando Marques  
Helena Seita  
**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**  
Carla Coquenim  
**SERVIÇO EDUCATIVO**  
Lídia Agostinho  
Nuno Dionísio  
Paulo Silva

Rua Alves Redol, nº 45  
2600-099 Vila Franca de Xira  
Tel.: 263 285 626  
museuneorealismo@cm-vfxira.pt  
www.museudoneorealismo.pt

**HORÁRIO**  
3ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00  
Sábado das 10h00 às 19h00  
Domingo das 10h00 às 18h00  
Encerra às 2ªs feiras e feriados

**Museu do Neo-Realismo**

**Exposição**  
**26.10.2019 - 23.02.2020**

# COSMO/POLITICA #5

# COMUNIDADES

# PROVISÓRIAS



PARCERIOS



APÓIO



**Ciclo de Arte**  
**Contemporânea**  
**2017 - 2020**

**Paulo Mendes**  
**Tiago Baptista**  
**Susana Mouzinho**

## COSMO/POLITICA #5: Comunidades Provisórias

Nesta quinta exposição do ciclo COSMO/POLÍTICA abordamos a criação de comunidades e de coletividades, aproximando o seu entendimento desde o espírito do movimento neorrealista até à atualidade.

Nela o romance *Gaibéus* de Alves Redol, de 1939, ganha destaque, pela atenção concedida aos coletivos, assalariados e migrantes e a um empenhamento no conhecimento, na consciencialização e superação da sua condição. Oito décadas depois, importa convidar artistas contemporâneos a refletir sobre a sua ativação presente e projeção futura.

Mantemo-nos na expectativa. Se permanece uma indiscutível ausência e alienação do sentido comunitário, de resignação e entorpecimento face aos migrantes e de exacerbada glorificação do individualismo decorrente do neoliberalismo, também sentimos a emergência de alternativas e diferentes formas de construir sentidos comuns pela defesa de um espírito coletivo, de união na defesa dos valores e direitos sociais.

A partir da obra de Alves Redol interessa-nos reativar o sentido de muitas iniciativas culturais e artísticas que se desenvolveram nas décadas de trinta a cinquenta do século XX, em que através de iniciativas de dinamização cultural e coletividades se organizaram visitas, convívios, cursos, excursões, exposições, passeios que promoviam o encontro de expectativas comuns e forjavam comunidades desejáveis.

Os acervos fotográficos do Museu Municipal de Vila Franca de Xira e do Museu do Neo-Realismo, os espólios literários do acervo documental deste mesmo museu, acervos filmográficos da Cinemateca Portuguesa, e demais documentação existente nas coletividades do concelho serão as fontes para a investigação dos artistas convidados.

### CURADORAS

Sandra Vieira Jürgens  
Paula Loura Batista

## PAULO MENDES

Na entrada do museu, a instalação *Se estou meio morto é porque estou meio vivo* (2019), de Paulo Mendes, integra referências históricas e culturais, literárias, cinematográficas e fotográficas associadas a contextos locais e à paisagem social e económica de Vila Franca de Xira. Merecem destaque a obra de Alves Redol, assim como a de Carlos Oliveira, nomeadamente *Pequenos Burgueses*, da qual provém o título da instalação.

A instalação construída especificamente para esta exposição evoca as palafitas, as casas dos avieiros, comunidade piscatória que ocupa(va) a paisagem das lezírias e do Tejo, vinda da região de Vieira de Leiria para a captura do sável, da saboga, da enguia. Com esta arquitetura provisória, feita com madeira, ferro, paletes, pneus e tijolos, o artista evoca os nómadas do rio Tejo, que Redol descreveu em *Avieiros* (1942), empregando na obra uma multiplicidade de materiais do acervo do Museu do Neo-Realismo, das oficinas da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, das comunidades de pescadores avieiros e dos estaleiros de construção civil da região. Recorrendo então a elementos fortemente imbricados na memória local, a par da organização geometrizada, racionalista e minimalista da arquitetura

contemporânea, esta instalação impõe-se no espaço como uma ativação da memória das edificações ancestrais. Desestabilizando a leitura do espaço depurado do museu, ela evidencia processos construtivos de natureza efémera e orgânica, pouco planificados, aqui intencionalmente convocados no trabalho do artista, através de uma edificação aberta à informalidade e à improvisação da sua montagem.

## TIAGO BAPTISTA

Na sala de arte contemporânea do Museu do Neo-Realismo, Tiago Baptista apresenta quatro pinturas: composições de paisagens e retratos, com que reflete metaforicamente sobre a presença e a inevitabilidade de fronteiras e barreiras, visíveis ou invisíveis, sejam elas relativas à estrutura social (condicionando, perpetuando e acentuando diferenças de classe e impossibilitando mudanças e processos de emancipação) ou à arquitetura, ao urbanismo e à organização dos territórios (condicionando os fluxos migratórios e a livre circulação de pessoas e de mercadorias).

Sob o primeiro aspeto podemos salientar a obra *Barreira* (2019), que evoca a personagem do “ceifeiro rebelde” de

*Gaibéus*, a narrar a história de um grupo de migrantes, “alugados” sazonalmente para a ceifa do arroz, que descem para as lezírias vindos do Alto Ribatejo e da Beira Baixa, sofrendo as injustiças e a subjugação (económica e sexual) dos latifundiários e a hostilidade dos “rabezanos”, trabalhadores ribatejanos que os desprezavam pela sua submissão ao patronato. Figura sem nome, esta personagem nómada (depurada na pintura de Tiago Baptista, baseada na capa da primeira edição do livro de Redol, onde surgia representada de saco enfiado no pau da enxada), com maior consciência social do que o falso coletivo dos *Gaibéus*, seria o alter-ego do escritor. A paisagem da Lezíria e do rio Tejo não é somente contemplação neste conjunto de pinturas. Em *Indício* (2019) e *Ponte Petrificada* (2019), elas evocam a paradoxal natureza das pontes e das autoestradas, que rasgam montanhas e separam ecossistemas e populações, facilitando fluxos de circulação mais acelerados, deixando marcas no urbanismo e na paisagem, criando problemas de sustentabilidade e equilíbrio ecológicos.

## SUSANA MOUZINHO

Ainda na sala de arte contemporânea, Susana Mouzinho apresenta *Aconteça no meio o que for* [*Happen what may in between*] (2019), instalação vídeo em que evoca os gestos e movimentos dos elementos do grupo neorrealista, com incidência em Alves Redol.

A sua atenção foca-se na circulação da escrita e na tomada de posição política, tendo como ponto de partida a abordagem etnográfica e artística, bem como ‘pedagógica’, num movimento de reciprocidade: o escritor também aprendeu com o povo a quem soube dar a ver.

Na sala apresentam-se duas projeções alternadas: em uma delas, as imagens abstraem-se e fazem apelo a palavras, filmes e documentos. Convocam os processos, os momentos que referenciam os encontros supracitados, numa composição que remete para uma espécie de constelação transiente, em devir.

Noutra projeção, o gesto performativo da leitura e da inscrição apropria-se da palavra para relançar a memória sobre um conjunto de citações da obra *Gaibéus*, reforçando a importância do encontro e da discussão e reflexão em torno deste.